

## Apresentação

Jairnilson Silva Paim

SciELO Books / SciELO Livros / SciELO Libros

PAIM, JS. Apresentação. In: *Reforma sanitária brasileira: contribuição para a compreensão e crítica* [online]. Salvador: EDUFBA; Rio de Janeiro: FIOCRUZ, 2008, pp. 21-24. ISBN 978-85-7541-359-3. Available from SciELO Books <<http://books.scielo.org>>.

---



All the contents of this work, except where otherwise noted, is licensed under a [Creative Commons Attribution 4.0 International license](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/).

Todo o conteúdo deste trabalho, exceto quando houver ressalva, é publicado sob a licença [Creative Commons Atribuição 4.0](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/).

Todo el contenido de esta obra, excepto donde se indique lo contrario, está bajo licencia de la licencia [Creative Commons Reconocimiento 4.0](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/).

## APRESENTAÇÃO

O erro do intelectual consiste em acreditar que se possa *saber* sem compreender e, principalmente, sem sentir e estar apaixonado (não só pelo saber em si, mas também pelo objeto do saber), isto é, em acreditar que o intelectual possa ser um intelectual (e não um mero pedante) mesmo quando distinto do povo-nação, ou seja, sem sentir as paixões elementares do povo, compreendendo-as e, portanto, explicando-as e justificando-as em determinada situação histórica, bem como relacionando-as dialeticamente com as leis da história, com uma concepção do mundo superior, científica e coerentemente elaborada, com o ‘saber’; não se faz política-história sem esta paixão, isto é, sem esta conexão sentimental entre intelectuais e povo-nação (GRAMSCI, 1999, p. 222).

O pensamento do filósofo militante pode facultar um diálogo com os leitores deste trabalho. A sua natureza acadêmica não deve ocultar a paixão do autor pelo tema ao pretender contribuir com a sua compreensão e crítica. Não se trata apenas de objetivar um sujeito supostamente objetivante, como recomendam os que exercem o ofício de sociólogo. Isto é necessário, mas não suficiente. Trata-se de reafirmar uma “conexão sentimental” com as lutas sociais do povo brasileiro, admitindo que certos intelectuais podem ser seus aliados fundamentais quando dedicam as suas vidas a determinadas causas para as quais valha a pena lutar.

Assim é a Reforma Sanitária Brasileira e por isso o estudo segue um caminho inspirado na tese *O dilema preventivista: contribuição para a compreensão e crítica da medicina preventiva*. Além de uma homenagem ao intelectual, militante e amigo Antônio Sérgio da Silva Arouca, falecido em 2003, trata-se de um justo reconhecimento por duas grandes obras que legou à sociedade brasileira: a tese de doutorado e o projeto da Reforma Sanitária. No primeiro, realizou um giro crítico sobre a Medicina Preventiva, propiciando uma prática teórica e uma prática política, cuja síntese se expressa na Saúde Coletiva, como campo de conhecimento e âmbito de práticas. Quanto a segunda obra, Arouca se revelou como um dos seus mais brilhantes autores e atores, seja na formulação, seja na construção.

A idéia deste estudo surgiu de um caminho inesperado, juntando Sérgio Arouca e o João Ubaldo Ribeiro. Do primeiro apareceu o subtítulo, derivado do título da sua tese de doutoramento. Do segundo saiu uma tática do seu jeito de escrever: primeiro inventando o título e depois tecendo o texto. Espero ao longo do livro corresponder pelo menos ao débito da investigação em relação à tese de Arouca. Quanto ao escritor baiano, continuo lhe devendo a ironia com que trata os poderosos do dia e o que aprendi com *Viva o povo brasileiro*.

A pergunta inicial pode parecer extremamente complexa e pretensiosa: por que a Reforma Sanitária Brasileira não cumpriu o que prometeu? Ao lado da preocupação de apresentar certas evidências empíricas, o estudo procura fundamentar a tese segundo a qual a proposta da Reforma Sanitária corresponde a uma reforma social, explicitando algumas questões sobre seus limites e possibilidades. Confesso, todavia, que não considero este trabalho suficiente para explicar os problemas e desafios da Reforma Sanitária. O tempo em que foi realizado e o recurso exclusivo à pesquisa documental podem comprometer a análise de certos fatos e favorecer equívocos na interpretação de outros. Não é fácil tornar estranho um objeto familiar e sempre se corre o risco da “ilusão da transparência”, como ensinam os cientistas, preocupados com aspectos epistemológicos e metodológicos da investigação em ciências sociais.

Fui um dos fundadores do Centro Brasileiro de Estudos de Saúde (Cebes) e da Associação Brasileira de Saúde Coletiva (Abrasco), participando lateralmente em algumas das gestões e militando desde 1976 no movimento da democratização da saúde, conhecido como “movimento sanitário”. Não fui um dirigente político mas fiz política, nessa perspectiva, em diferentes espaços com distintos sujeitos. Redigi alguns dos textos que se transformaram em posições públicas das entidades do movimento, algumas delas examinadas neste estudo. Enfrentei, também, algumas polêmicas, orais ou escritas, com companheiros, dirigentes ou adversários. Não sou um cientista político, mas como militante e intelectual sinto-me obrigado a buscar a contribuição das ciências sociais para analisar os impasses da Reforma Sanitária Brasileira. Portanto, sei que não posso ser neutro neste livro, mas tenho o dever de ser o mais objetivo possível. Daí o esforço de buscar, o máximo que pude, documentos e publicações para ilustrarem fatos e interpretações, cotejando com outros existentes.

Para o leitor ainda não iniciado na idéia de democratização da saúde, nem na proposta da Reforma Sanitária, mas tendo ouvido falar de Sistema Único de Saúde (SUS) – ainda que mal, o livro apresenta certos antecedentes dessa reforma e analisa a conjuntura em que foi concebida. E para os leitores que participaram do movimento sanitário e até o presente investem o melhor de si na defesa e realização do direito à saúde para as cidadãs e cidadãos, brasileiras e brasileiros, o livro procura apresentar elementos que apontem certos impasses e possibilidades, apoiando-se em contribuições teóricas marxistas e numa análise crítica do desenvolvimento da sociedade e do Estado no Brasil.

Produto de uma pesquisa que dispensava o trabalho de campo, a elaboração deste livro contou, entretanto, com um conjunto de pessoas que, generosamente, contribuíram de forma direta ou indireta para a sua finalização. Nesta oportunidade quero agradecer a todas essas pessoas ainda que o espaço não permita registrar todos os seus nomes.

A Carmen Teixeira, por acolher, com grande entusiasmo a idéia deste trabalho, colocando-se à disposição para as reflexões necessárias.

A sua interlocução permanente ajudou-me e comoveu-me em todo o percurso.

A Solange Viana, pelas visitas cuidadosas aos relatórios das conferências nacionais de saúde e editoriais do Cebes e da Abrasco, além das discussões calorosas sobre as interessantes descobertas.

A Creuza, pela colaboração nas revisões da literatura e das referências bibliográficas, e ao Marcelo Rocha, pelo apoio na consulta ao *banco de teses* da Capes.

A Ana Cristina e Néa, pela paciência diária e “arte final” da digitação.

A Inês Dourado, Lígia Vieira da Silva, Conceição Costa, Glória Teixeira e Sebastião Loureiro, pelo afeto de sempre.